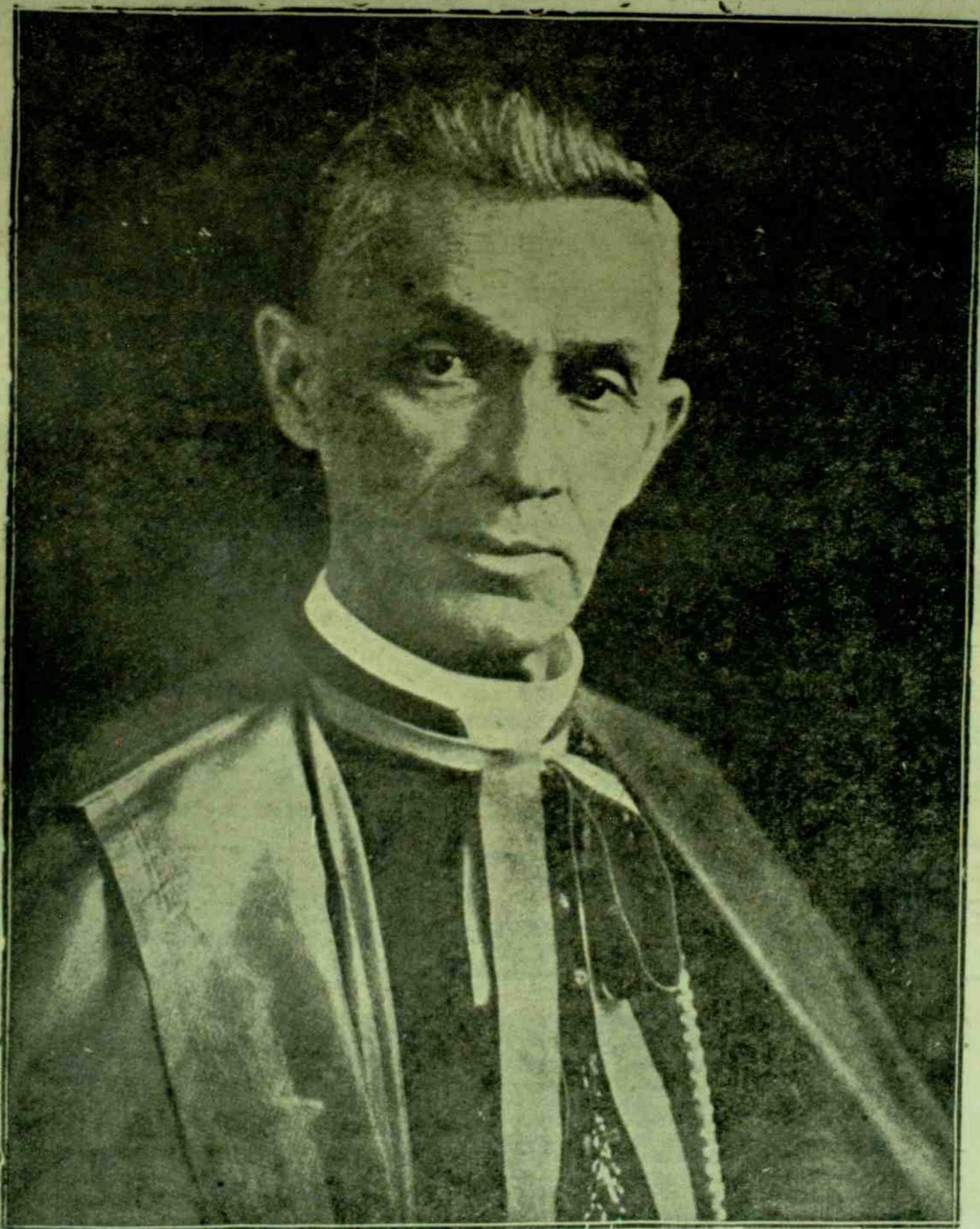


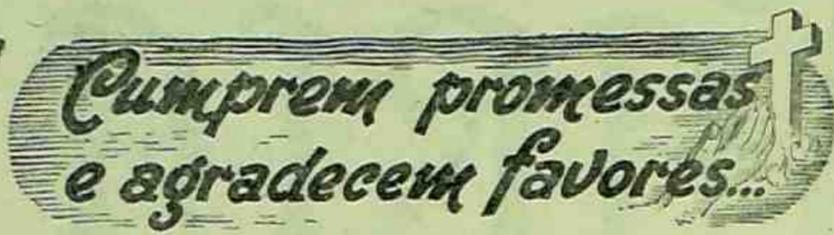
Ave Maria

São Paulo, 12-Junho-1949

Ano L — Número 23



No dia 5 de Junho, sob a presidência do Exmo. Sr. Cardeal-Arcebispo e com a presença do clero e fiéis foi inaugurada no Largo de Santa Cecília, em São Paulo, a estátua de D. Duarte Leopoldo e Silva, primeiro Arcebispo de São Paulo que durante 32 anos regeu a diocese logo depois de sua posse elevada a arquidiocese. O monumento, imponente bloco de granito e bronze, apresenta a figura de D. Duarte Leopoldo e Silva com a mão direita erguida, em atitude de abençoar.



Rita Santos Simões: Agradeço à minha Mãe Maria Santíssima e ao glorioso São José uma graça alcançada; e em sua honra faço esta publicação 7 vezes, pelas dores do Imaculado Coração de Maria e de São José.

D. Maria de Souza agradece ao Beato Claret uma graça alcançada pela sua intercessão.

D. Davina Mendes agradece uma graça recebida pela intercessão da Serva de Deus Irmã Clara Fiesta.

CURITIBA — D. Maria da Luz de Moraes agradece a Maria Sma. cinco graças alcançadas com a novena das Três Ave Marias

CASTRO — D. Francisca F. Barbosa agradece a Nossa Senhora Aparecida uma graça alcançada por sua intercessão.

PIRAJUI — D. Lídia de Carvalho agradece uma graça.

BOM JARDIM DO POMBA — D. Maria Lúzia de Araujo agradece ao SS. Sacramento e N. Senhora das Graças um parto feliz de sua filha Inês.

ITAJUBÁ — D. Maria Isabel Santiago agradece a Nossa Senhora das Graças muitos favores alcançados.

CIDADE DO RIO GRANDE — Uma Filha de Maria agradece uma graça alcançada por inter-

cessão do Padre Orlando de Moraes, falecido em Campinas.

CACONDE — D. Maria Aparecida Badolato agradece três graças do Coração de Maria.

ARARAQUARA — D. Iracema Adda Tecco agradece graça alcançada pela novena das Três Ave Marias em favor de sua irmã.

MATÃO — D. Elizinha Bueno agradece uma graça pela novena das Três Ave Marias.

BRODOSQUI — D. Madalena Barquete agradece uma graça alcançada pela novena das Três Ave Marias.

JAÚ — D. Maria Lázara Foganholo agradece aos santos de sua devoção graças alcançadas.

NA PAZ DO SENHOR

CAMPINAS — D. Judith Tunari Almase.

SANTANA DO LIVRAMENTO — Sr. Atos Andrade. — D. Maria Inês Araujo Nogueira. — D. Rosa Ucha Lessa, muito devota do Coração de Maria e grande benfeitora da igreja matriz. — Sr. Manoel da Costa, antigo assinante e devoto do Coração de Maria. — Sr. Antônio Trevisan, chefe exemplar de família, devoto do Coração de Maria. — D. Palmira Cáceres. — Sr. Silvestre Teixeira da Silveira.

RIO CLARO — Sr. Bernardo onçalves da Cunha.

LAGES — Sr. Cândido Antunes de Oliveira.

BAURÚ — D. Miquelina Aiello.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX". VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de 25 livros de leitura variada por apenas Cr\$ 100,00.

Caixa, 615 — São Paulo

A PEQUENA VÍTIMA

Vida histórica de Soror Maria Teresinha Zonfrilli, Religiosa de N. S. do Monte Calvário.

PREÇO: Cr\$ 32,00

Vida completa do Doutor da Igreja Católica

SANTO AGOSTINHO

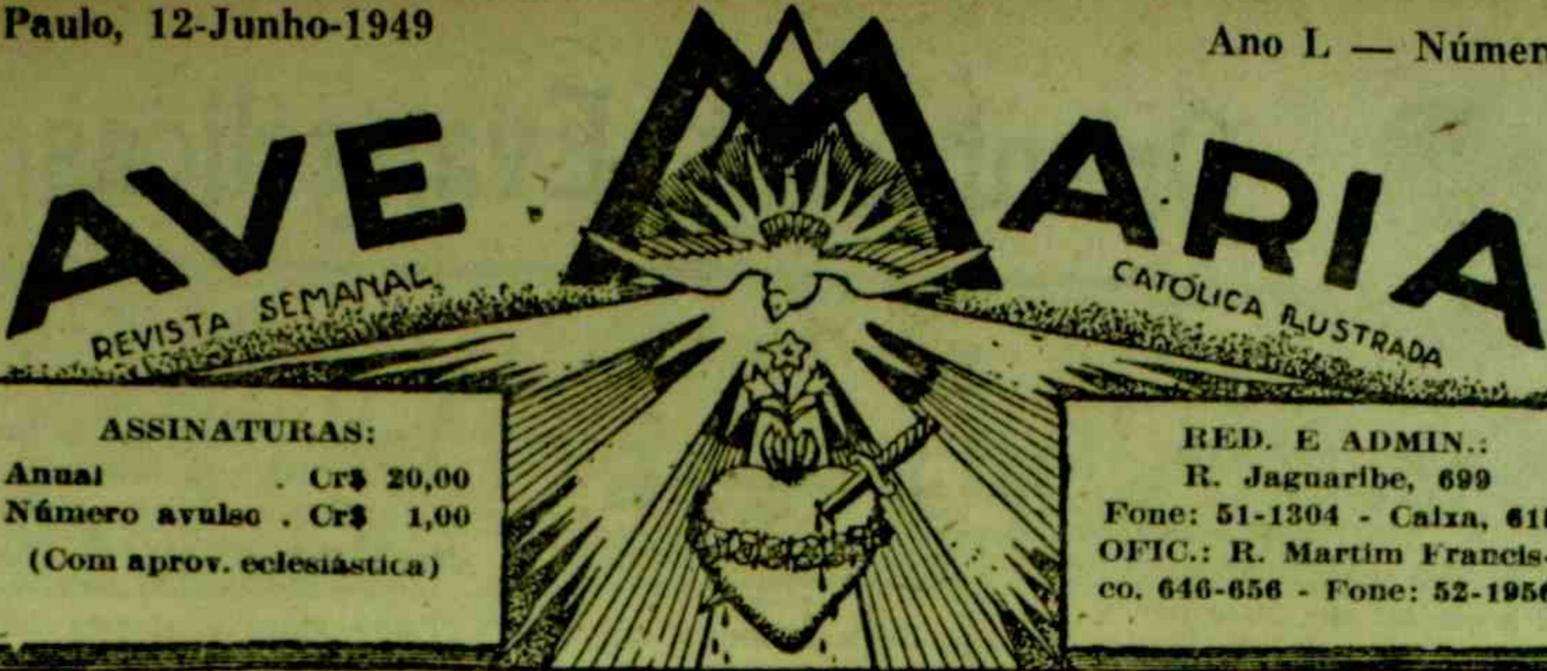
Volume de 378 páginas pelo preço de Cr\$ 20,00, livre de porte. — Pedidos à Livraria da "AVE MARIA" — Caixa Postal, 615 — São Paulo.

ENSINO SEM EXPLICADOR



Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda e ricamente encadernado por Cr\$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas Cr\$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr\$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n. 1323. Caixa Postal 152, Companhia Paulista. Est. de S. Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE S.

PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira técnica com diploma de contra-mestre ou nos Cursos Especializados com diploma de Professora. Para ensino da Arte e Modas, solicite nos prospectos.



AVE REVISTA SEMANAL

MARIA CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
 Anual . Cr\$ 20,00
 Número avulso . Cr\$ 1,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
 R. Jaguaribe, 699
 Fone: 51-1304 - Caixa, 615
 OFIC.: R. Martim Francisco, 646-656 - Fone: 52-1956

Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria

(Intenção para o mês de Junho)

ROGAR PELOS QUE FAZEM CONFISSÕES SACRILEGAS POR FALTA DE DOR
E DE PROPÓSITO

Deus, em sua infinita misericórdia, prometeu repetidas vezes e com palavras insistentes perdoar generosamente ao pecador as culpas cometidas: "Se se afastar o ímpio de seus caminhos perversos e se arrepender, eu não me recordarei mais de seus pecados" (Ex. XVIII, 22); suas iniquidades "não lhe hão de causar nenhum mal (ao pecador) desde o dia que delas se arrepender" (Ex. XXXIII, 12); "eu lançarei seus pecados ao fundo do oceano e não mais me hei de lembrar deles" (Miq. VII, 19). E não contente com essas promessas tão repassadas de bondade, o Filho de Deus na nova lei, não somente exemplificou comovedoramente o perdão divino na Madalena e em Zaqueu, mas deixou a seus apóstolos e sucessores o poder de, eles mesmos, em nome de Deus, garantirem ao pecador o perdão do céu: "A todos aqueles aos quais perdoardes os pecados, lhes serão perdoados" (Joa. XX, 23).

Entretanto, Jesus, apesar de sua bondade, da mesma forma que seu eterno Pai, não prometeu nem podia prometer o perdão à alma que não se arrepende. A culpa pessoal não pode entrar na alma sem um ato deliberado da própria vontade: ato de malícia ou de fraqueza, mas sempre ato livre que a alma deveria e poderia não ter feito. Ninguém peca sem querer. Da mesma forma, a culpa uma vez abraçada pelo homem, só pode sair de sua alma mediante novo ato livre de detestação do mal cometido. Quem não se arrepende do pecado em que consentiu, é porque conserva sua vontade unida com o mal. Deus N. Senhor, por isso mesmo que é Bondade infinita, não pode declarar boa e reta a alma que persevera na desordem do pecado.

Deus está muito longe da dureza dos homens que recusam muitas vezes seu perdão ao inimigo, por mais arrependido que esteja.

Ele que perscruta os corações, vê a sinceridade da alma que reconhece e detesta as próprias culpas e no mesmo instante lhe concede generosamente o perdão, como cheio de consolação afirmava Davi: "não rejeitarás o coração contrito e humilhado (Ps. L. 19). Vai além a misericórdia do Senhor: adianta-se e chama o pecador ao arrependimento por meio de luzes e graças interiores e não o abandona até o último instante da vida. É necessário entretanto que a alma reconheça seus erros, arrependa-se deles com a vontade sincera de não mais os cometer.

O sacramento da confissão que tanta consolação traz à alma pela garantia do perdão divino que lhe assegura a absolvição do sacerdote, de nada valerá à alma que não levar a esse tribunal de misericórdia um coração sinceramente contrito. Não basta declarar ao confessor os pecados próprios. É necessário achar-se a alma arrependida e prometer a N. Senhor não voltar a cometê-los. De outra sorte a confissão será inútil e mesmo constituirá novo pecado de sacrilégio, se o pecador tiver consciência dessa falta de disposição necessária, e por desleixo, frouxidão ou malícia assim perseverar.

Ninguém deve entretanto desconfiar, mas pedir humildemente a Deus que dará a verdadeira dor e arrependimento a quem a Ele recorrer e com sua graça fortificará a vontade para resistir às tentações futuras. Sobretudo, recorra a alma ao Coração Imaculado de Maria, que como o de Jesus, foi vítima pelas culpas do mundo, a fim de que, como verdadeiro Refúgio dos pecadores, obtenha para todas as almas as disposições necessárias para se aproveitarem do mais consolador sacramento das misericórdias divinas, a confissão.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C.M.F.



Orientações Evangélicas

I DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

PADRE, FILHO, ESPÍRITO SANTO

Interessante, emotiva e memorável a ocasião de ouvir pela vez primeira essas palavras.

Foi nos dias áureos da Ressurreição de Jesus. A terra palestinese iluminava-se agora com as mais lindas claridades e adornava-se com os mais vistosos enfeites para festejar o divino ressuscitado. Estavam reunidos os onze amigos fiéis. Aparece-lhes Jesus. Alguns duvidaram. O nome desses descrentes não se falou no evangelho. Mas a tentação da dúvida espancou-se. Ficou Jesus acreditado. Ele sempre fica depois da tempestade e da borrasca, depois da paixão e da cegueira.

No espaço de quarenta dias confirma-os na fé. Aperfeiçoa-os na doutrina e tudo preparado, sobe ao monte da ascensão. Soleníssima é a hora. Com uma majestade jamais vista, usando de um poder que até então não usara como Senhor do mundo, como vencedor da terra, que está a seus pés, fixa seus olhos em cada um daqueles apóstolos, penetra-lhes na alma e na consciência e mostrando-lhes os campos daquém e de além mar, impõe-lhes este soberano preceito: "Ide, ensinai todas as gentes, batizan-

do-as em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo".

Essa foi a primeira vez que Jesus pronunciou essas suavísimas e familiares palavras, que mil vezes nós pronunciamos ao traçar sobre nós o sinal da cruz, lembrança do nosso batismo.

Padre, Filho e Espírito Santo! Mistérios da Santíssima Trindade! Deus uno em três pessoas. Triângulo excelso e fundamento adamantino da fortaleza de nossa santa religião. É o resumo de nossos mistérios, manancial riquíssimo dos nossos dogmas, sol que ilumina o céu do catolicismo, manancial de graças e carismas incontáveis.

A fé — somente a fé — contempla "o Pai Eterno conhecendo-se e compreendendo-se a si mesmo e a sua divina essência, com infinita claridade. Por esse conhecimento forma dentro de si um conceito ou imagem viva de si mesmo. Esse conceito é o Filho chamado por São Paulo "resplendor da glória do Pai, figura de sua substância e sua imagem invisível".

É o Verbo e Palavra da Deus, na expressão de São João. Palavra que fala dentro de si, declarando quanto Deus sabe. e

por isso se chama sua Sabedoria. O Pai ama necessariamente ao Filho, agrada-se nele com infinito gáudio. O Filho da mesma forma ama ao Pai com infinito amor e alegria pela infinita bondade que nele vê e que dele recebe. Os dois juntos, por este amor, produzem um ímpeto ou impulso de sua divina vontade que chamamos Espírito Santo, comunicando-lhe sua mesma divindade e assim é Deus com eles". (V. P. Lapuente.)

Esse é o mistério infinito da nossa fé, o mistério da vida divina. Deveria recordar-nos também o mistério da participação dessa mesma vida divina, iniciada no batismo e desenvolvida pela fidelidade à graça do nosso batismo.

Por essa graça ficamos convertidos em templos vivos da Trindade beatíssima. Hóspedes da nossa alma seguem sua vida de Ser sem princípio e infinito de Deus Padre, da Luz Eterna e Palavra Substancial de Deus Filho e do Amor e Assipiração divina do Espírito Santo.

Unir-nos cada vez com mais firmeza e perseverança a estas Pessoas em intimidade de espírito, de adoração e de amor seja o fruto da celebração deste domingo da Santíssima Trindade.

RETIRO ESPIRITUAL

Certo homem, fundador de escolas laicas, falsificador de atos, cúmplice de criminosos e assistente de pastor protestante, teve a idéia de entrar em Retiro Espiritual para caçar de tudo.

Assim o fez, chegando a desafiar o Crucificado, pedindo-lhe que provasse sua onipotência, convertendo-o.

Quando chegou a meditação do Filho Pródigo, repentinamente começou a gritar: "Bom Jesus, salvai-me! Senhor, misericórdia e perdão!", fazendo chorar a todos.

SEMPRE A FÉ

O peito de Miriam pulsa agonizante. A fera saciada foge ao extremo do anfiteatro. No rosto da santa brilha uma agonia santa, vendo uma coroa de rosas através do velorium nos jardins celestiais.

De súbito, pela porta das vítimas sai um cristão com uma criança no colo e, sem que ninguém possa evitá-lo, põe o rosto da criança nos lábios da mãe, que morre com a emoção do último beijo.

Uma das vítimas diz:

— Domiciano, olha bem o rosto de Miriam para que a reconheças logo no tribunal de Deus.



400.000 PESSOAS ACORRERAM AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA, EM PORTUGAL

Lisboa (AFP) — Uma multidão de peregrinos, avaliada em 400 mil pessoas, acorreu de todas as partes de Portugal ao santuário de Fátima, onde, há 32 anos, a Virgem apareceu pela primeira vez a três pastores. Entre essa assistência recorde, notou-se a presença de várias centenas de peregrinos estrangeiros, procedentes, entre outros países, do Brasil e Estados Unidos e de diversos países europeus. A pequena imagem da Virgem, coberta de rosas, das quais muitas vindas especialmente de avião da Holanda e Estados Unidos, saiu da Igreja conduzida por oficiais do exército, e foi levada para um altar armado ao ar livre, passando antes pela fileira de leitos e macas, onde centenas de enfermos estavam deitados.

Um numeroso grupo de peregrinos brasileiros e norte-americanos seguiu a imagem, sobre a qual a multidão lançava flores.

A missa dos enfermos foi dita pelo bispo de Namur, tendo o bispo auxiliar português Silva Gonçalves pronunciado a homília, no decurso da qual evocou o martírio de Mindszenty e pediu preces pelo restabelecimento no mundo do respeito, da justiça e da caridade. A bênção individual dos enfermos foi dada em meio do recolhimento da grande multidão. O dia foi encerrado pelos tradicionais "adeuses à Virgem". Além de numerosos membros do governo e oficiais do exército, notava-se a presença de personalidades estrangeiras na peregrinação.

O CORAÇÃO DE MARIA EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA (Est. de São Paulo)

A paróquia de São João da Boa Vista vibrou em arroubos de fervor cordimariano, no dia 29 de Maio. Uma semana de pregações, intercalada da semana catequética, preparou o povo para a solenidade da renovação que todas as paróquias pediram nesta revista.

Houve de manhã numerosíssimas comunhões. À tarde, apoteótica procissão carre-

gando linda imagem do I. Coração de Maria, trazida do afamado Ginásio Santo André. Quadros vivos catequéticos abrilhantavam a solenidade. Longas filas de Marianos e Filhas de Maria pontilhavam de singular encanto a manifestação cordimariana. O grande templo sanjoanense estava repleto de povo, quando a imagem entrava aclamada pelos cânticos e saudada pelas orações dos fiéis. Após o sermão, em que o I. Coração de Maria foi apresentado como "Rainha e Mãe", renovou-se a consagração da paróquia, coroando-se a emotiva cerimônia com a coroação da mesma imagem do I. Coração de Maria. E pelas almas perpassava uma onda de fervor e de amor, que a celestial Mãe se encarregará de manter e conservar na feliz paróquia do dinâmico Cônego António David.

CORAÇÃO DE OURO

Católicos mineiros mandaram confeccionar um Coração de Ouro cravejado de brilhantes, para ser ofertado a Nossa Senhora de Fátima na próxima peregrinação ao santuário luso. A jóia é avaliada em vinte mil cruzeiros.

1.200 MILAGRES EM LOURDES

Segundo estatística apresentada pelo controle médico-elesiástico dos casos extraordinários de Lourdes, desde o começo das aparições até agora, deram-se comprovadamente 1.200 curas milagrosas. O bispo desta cidade ameaçou mandar suspender todas as romarias, por um ano, caso a câmara municipal de Lourdes insista em querer cobrar um imposto de todas as visitas, "desde que Lourdes não é uma estação de águas mas um santuário". (Kipa).

FÁTIMA NA IRLANDA

Chega-nos de Dublin, capital da católica Irlanda, a jubilosa notícia de que numa das freguesias da cidade está em ativa construção um santuário a N. S. de Fátima que será inaugurado no dia 13 de Maio do ano em curso. As ofertas são muitas e valiosas. O santuário deverá ser cópia exata do da Cova da Iria e a imagem será executada em Portugal.

A chama divina do amor dos homens ao próximo

Era ainda decorrido pouco tempo depois que o povo de Israel fincara os mourões das suas tendas perto do monte Sinai, recebendo da boca de Deus o Decálogo, ampliado depois com outros preceitos e cerimônias, próprias dos filhos de Jacó.

Havia sido construído e erguido o grande tabernáculo, predecessor do famoso templo de Jerusalém, para o culto solene de Jeová, e continuando Moisés a comunicar ao povo da parte de Deus as novas leis, repetia e inculcava ou explicava as primeiras, dando uma vez o resumo das que se referiam ao bem geral dos homens com aquele famoso preceito: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Entende-se, porém, a palavra amigo que está na letra, por próximo, irmão e até por todos os homens, contra o que os fariseus propalaram muitos anos depois, limitando esse amor dos homens aos que fossem da sua nação, pois no mesmo capítulo 19 do Levítico em que se preceitua o amor do próximo, isto é, nos versos 33 e 34, prescreve o Senhor a respeito e a favor dos estrangeiros: Se habitar algum estrangeiro ou gente de outra nação na vossa terra, não lhe façais injúria; mas seja entre vós como nativo, e amá-lo-eis como a vós mesmos, pois também vós fostes estrangeiros na terra do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus. Isto é: Eu sou o vosso Senhor que vos manda ter para todos este amor como a vós mesmos.

Assim é que já na antiga lei que não era de perfeição moral, já se mandava amor generoso a todos os homens, a todos os filhos de Adão e criaturas as mais nobres, de Deus, pois todo o homem, segundo a Escritura, foi criado à imagem de Deus, goza de inteligência e liberdade, pertence à grande família humana, procedente de Adão e Eva, está destinada ao serviço e amor de Deus e a possuir após esta vida, se foi justo e fiel a Deus, a eterna bem-aventurança.

Portanto, nessa mesma lei aperfeiçoada por Jesus Cristo com o amor até dos inimigos, como a beneficência e a oração por eles, inculca-se esse amor com estes e outros preceitos semelhantes: Não terás ódio ao teu irmão no teu coração; não procures a vingança contra ele, nem te lembres da injúria ou injustiça que te fizeram os teus concidadãos, ou quaisquer homens, conforme à extensão do amor, exposta nos versos citados.

Explica mais na forma desse amor mútuo com aquela caridosa prescrição: Quando ceifares as messes da tua terra, não as cortarás até a rente do chão, nem recolherás as espigas remanescentes; nem recolherás os ramos e os grãos que caíram, mas deixá-los-ás para que os pobres e os estrangeiros os possam recolher. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos preceituo essa caridade a favor dos desherdados, e como Senhor principal de todas as terras e de todo o mundo, mando-vos repartir com os pobres o que é vosso, mas que não vos falta para a vida.

Porém, o cristão deve lembrar e ter em si aquele amor que Jesus promoveu, quando



disse: Eu vim pôr fogo na terra, e que é o que eu quero senão que todo se acenda? Esse fogo é sem dúvida o amor de Deus que se deriva no amor verdadeiro e não desmentido do próximo; pois perguntado-lhe um mestre de Israel qual era o primeiro mandamento da lei, logo respondeu: O primeiro mandamento é "Amarás o teu Deus com todo o coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças". E derrepente sem ter sido interrogado, acrescentou: O segundo mandamento é: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo.

A chama ardente do amor a Deus há de ter o seu efeito patente não só no culto e na honra de Deus, mas também no amor e nas boas obras em favor do próximo, feitas e realizadas prontamente e segundo as posses de cada um, sem regatear e sem torcer as intenções. Fazer o bem a todos os homens, e fazê-lo por amor a Deus a quem se serve e ama, amando e fazendo bem às suas criaturas, a essas criaturas que Ele ama mais que a todo o resto do mundo, pois o Filho de Deus se fez homem por amor dos homens e por eles morreu, dizendo São Paulo: Sendo nós pecadores, amou-nos com antecipação ao nosso amor e aos nossos méritos, e deu o seu sangue por nós.

Não será portanto demais qualquer amor bem ordenado, qualquer serviço e obséquio, sobretudo espiritual, às criaturas de Deus, quando Jesus, o Filho de Deus fez tudo pelos homens, e por isso inculcou soberanamente esse amor, o qual deve estender-se até o ato muitas vezes heróico e sempre abnegado de amar os inimigos sem distinção nem restrições.

Peçamos ao Senhor que arda sempre na terra este amor santo que compreende toda a humanidade e todas as obras que pelos homens se hajam de fazer, e se por nós mesmos não podemos prestar algum serviço, será ato de caridade encomendá-los a Deus e ver e procurar que outros mais facultados o façam, quando for possível.

Assim é que todos poderão obter do divino Juiz, Pai e Senhor, aquela bênção final: Vinde, benditos de meu Pai, possuir o reino celestial que para vós foi preparado desde o princípio do mundo.

P. LUÍS SALAMERO, C.M.F.



Mons. Ascânio Brandão

Um obstáculo à conversão

Dizem muitos: "Não tenho fé, ou perdi minha fé". Será verdade?

Pode bem ser. Há quem abuse da graça ou encha a cabeça de preconceitos, fruto das más leituras ou das más companhias, e depois lhes acontece a maior das desgraças que é sem dúvida a de perder a fé. Outros dizem também: *quisera crêr, mas não posso*. Pois a fé é um dom de Deus, e nenhum homem de boa vontade que procure sinceramente este dom, será abandonado pelo Senhor. Reze, peça a Deus a graça da fé. Todavia objetam: como posso rezar, pedir a Deus que me dê, si duvido da existência de Deus?

"Não há homem, disse Lacordaire, que ao menos assim não possa rezar: "Senhor, si vossa existência é uma realidade, dignai-vos tirar-me de minhas trevas!"

O incrédulo não tem desculpa. Todo homem sincero que deseja dar uma solução ao problema da sua vida, encontra sempre a fé si a procura com sinceridade e retidão de espírito. Um grande obstáculo à fé é o orgulho dos pretensiosos intelectuais, dos que colocam a sua razão acima de Deus e não querem humilhar seu espírito e seu coração diante do Senhor. Todavia, o grande obstáculo é quasi sempre a vida desregrada, as loucas paixões que clamam mais alto que a razão. *Paul Bourget*, o fino psicólogo, depois de convertido chegou a confessar: "Não foram os argumentos contra a Religião os que me fizeram perder a fé. Posso vos garantir que não achei tantas razões assim contra a fé. Meu coração, sim, minhas loucas paixões da mocidade me afastaram de Deus e me fizeram abandonar as

alegrias puras desta fé que outrora tive tão viva em minha infância".

É a história de muita incredulidade. No tempo de *São Francisco de Sales* vivia em *Genebra* o célebre hereje, o perigoso Calvinista que foi *Teodoro de Beza*. O santo Bispo tentou converter aquele coração endurecido, e nada conseguiu.

Teodoro de Beza tinha um imenso orgulho, e embora convencido da verdade católica, não se convertia. Um dia o governador de *Montargis* foi visitar o velho pastor protestante e se entretiveram em amena palestra durante longo tempo. O governador, católico fervoroso, perguntou a *Béza*, porque não se convertia e fazia penitência, já que estava no fim da vida? O hereje se levantou, foi buscar uma mulher no interior do seu velho palácio e mostrou-a a *Montargis*: "Está aí o que me impede a conversão... entendeu?" Foi sincero. Não é o que poderão dizer muitos homens, até chefes de família, que deixando o lar vivem no escândalo e não pesam as responsabilidades do seu matrimônio?

Eis o grande obstáculo para a conversão de muitos homens, viver no pecado, não querem mudar de vida, deixar um mau negócio, um escândalo, uma injustiça, e então, é mais fácil dizer: *não tenho fé, perdi a fé*". Não, meu caro amigo, você não perdeu a fé. Ela talvez esteja lá bem viva no fundo do coração. Perdeu uma coisa que hoje se perde muito neste mundo: *a vergonha!* E como diz o caboclo, você não se converte, porque... *tem boi na linha...*

—o— Digam o que disserem, fala uma matrona cristã: sem a cruz, o símbolo da fé, nada vale o cruzado de ontem ou o cruzado de hoje.

—o— A leitura dos bons livros é como uma medida preventiva contra as infecções do espírito juvenil e mesmo dos adultos.

Monsenhor Fergo

CONFERÊNCIA NO INSTITUTO HISTÓRICO
E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO

Realizou-se no dia 14 de Maio, na sede do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, a sessão comemorativa do centenário de nascimento do ilustre sacerdote Monsenhor Fergo, um dos fundadores daquele sodalício e antigo Vigário Geral da Diocese de São Paulo.

Perante fino auditório, o Sr. Ricardo Gumbleton Daunt proferiu sua conferência subordinada ao título: "*Centenário de Monsenhor Fergo O'Connor de Camargo Dauntre — Aspectos de sua vida como cidadão e sacerdote*".

Nasceu o insigne clérigo aos 3 de Maio de 1849 na cidade de Campinas. Iniciou seus estudos com professores particulares, matriculando-se no Colégio Mendonça, sito à rua do Ouvidor, em São Paulo, no ano de 1861.

Mais tarde, no Colégio do Santíssimo Salvador, na cidade de Desterro (atual Florianópolis) fez o curso de humanidades sob a direção de sábios mestres jesuitas. Desde o início de seus estudos demonstrou marcado pendor para o sacerdócio. Assim, ingressava em 1870 na Companhia de Jesus. Seu precário estado de saúde levou-o a deixar a Companhia de Jesus. Continuaria, porém, seus estudos eclesiásticos. Em Roma, residindo no Pontifício Colégio Latino Americano, foi professor de português e diretor da Academia Literária dos Seminaristas Brasileiros.

Foi-lhe conferido o presbiterato a 11 de Junho de 1881, impondo-lhe as mãos o bispo de Liège, na Bélgica.

Rezou em Louvain sua primeira missa.

De regresso ao Brasil em 1882, Monsenhor Fergo residiu por algum tempo em sua cidade natal onde em 1883 proferiu o sermão na missa pontifical e Te Deum celebrados por motivo da conclusão da atual Catedral de Campinas.

D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, então bispo de São Paulo, nomeou Monsenhor Fergo vigário geral da Diocese.

Foi professor de teologia e inglês do Seminário Episcopal; governador do bispado em 1896, quando da ausência do titular.

Quando da visita da gloriosa Marinha Chilena em 1897, saudou-a com eloquente oração em nome do Governo do Estado.

A atuação de Mons. Fergo foi das mais proveitosas e era sempre distinguido para, como orador sacro de grande erudição, fazer-se ouvir em solenidades religiosas de marcante importância. Assim, nas grandiosas manifestações tributadas ao grande brasileiro Carlos Gomes em Campinas, por ocasião de seus funerais a 24 de Outubro de 1896, Mons. Fergo oficiou nas imponentes solenidades religiosas celebradas em memória do grande maestro e esteve presente a todas as homenagens prestadas ao genial patricio.

Com a elevação de D. Arcoverde para a

sede arquiépiscopal do Rio de Janeiro em 1897, cessaram naturalmente as funções de Mons. Fergo como Vigário Geral da Diocese de São Paulo. Em 1898 o preclaro sacerdote campineiro segue para a Europa onde fixaria definitivamente residência. Viajou pelos principais países da América Latina, Europa, África e Ásia. Foi sempre alvo da consideração e apreço por parte da família imperial do Brasil, então exilada em França. Escrevia e falava o vernáculo com elegância clássica. Espírito ávido de cultura, visitou o Egito, Palestina, Síria, Turquia e a Grécia. De todos esse lugares mandava aos seus amigos e parentes notas interessantíssimas, descrevendo costumes, etc. Celebrou a Santa Missa no Santo Sepulcro; demorou-se em Jerusalém e escrevendo a seus familiares, disse: "Quem não viu o Oriente ignora o que se passa na metade do mundo".

Vida de intenso trabalho e sempre dedicado aos misteres da Igreja, Mons. Fergo faleceu a 1 de Janeiro de 1911 cercado de parentes e amigos, tendo sido sepultado no cemitério de Montparnasse, em Paris.

A conferência do Sr. Ricardo Gumbleton Daunt marcou aspectos importantíssimos da vida de Mons. Fergo e, ao terminar a sua peça oratória e histórica, o conferencista foi cumprimentado.

O PAPA PREGA A COLABORAÇÃO ENTRE PATRÕES E EMPREGADOS

Cidade do Vaticano (AFP) — No discurso que proferiu perante os participantes do Congresso das Associações Patronais Católicas, o Papa Pio XII declarou o seguinte sobre a comunidade de interesses entre patrões e operários: "Uns e outros comem à mesma mesa e vivem dos lucros globais da economia nacional. Receber uma renda é apanágio de todos aqueles que, como os operários e os patrões, prestam seu concurso ao rendimento económico de um país."

S. Santidade abordou em seguida a questão da nacionalização e da estatização. Afirmou que a Igreja considera como justificável a intervenção do Estado em certos setores, que não poderiam ser abandonados aos particulares sem prejuízo para o bem comum. Isto, no entanto, não deveria constituir a regra normal.

O orador afirmou depois que "é legítimo permanecerem os instrumentos de produção em poder de seus donos" e que estes "devem ter uma parte mais elevada nos lucros do que seus colaboradores"; mas, salientou, têm o dever, mais do que os operários, de contribuir para o aumento da riqueza nacional e agir de tal modo que os trabalhadores possam, através de suas economias, aumentar o capital do país. Esta tarefa exige que os responsáveis pela produção não cedam jamais à tentação de assegurar-se vantagens em prejuízo dos outros membros da coletividade".

DO BRASIL

Verificaram-se na base aérea do Cumbica (São Paulo) importantes manobras aéreas com a presença de altas patentes do Exército, Aeronáutica e Força Pública, participando delas 120 paraquedistas.

— O Governo nacional comprou as ferrovias inglesas no Brasil "Leopoldina Railway" e "Great Western Railways of Brasil".

— Visando a servir ao desenvolvimento da navegação aérea no território mineiro, informa-se que cada uma das quatrocentas cidades de Minas ostentará o seu nome, em letras de meio metro de largura e três de comprimento pintadas a óleo e alvaíade, no telhado de seus edifícios mais altos.

— Afirma-se que o manganes, ainda existente em Minas Gerais, permite fabricarmos 200 milhões de toneladas de aço para consumo nacional e exportação.

— O governo da Bahia vem se distinguindo na assistência social, particularmente com os tuberculosos pobres. Além disso emprega mensalmente 100 mil cruzeiros na distribuição de merendas nas escolas públicas.

DE TODO O MUNDO

No "dia da recordação" o presidente Truman afirmou que só a inspiração divina poderá permitir ao mundo evitar uma nova guerra mundial.

— 45 milhões de alemães antes de 15 de Agosto concorrerão às eleições a fim de escolher o parlamento democrático federal. As eleições serão realizadas no Estado Ocidental.

— Em Quito, capital da República do Equador, foi fundada uma nova estação de rádio católica, com o nome "Luz da América".

— No Vaticano realizou-se a primeira experiência de televisão para os Estados Unidos. O Papa leu então breve mensagem.



SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA, luminar da Igreja pela santidade e pela eloquência. Com seus feitos, glorificou o catolicismo e salvou inúmeras almas, afastando-as da heresia e do pecado.

— A rede de espionagem comunista foi dissolvida na Argentina. Trabalham os quintacolonistas desses país sob a organização "União Eslava".

— Em Portugal realizou-se o consórcio matrimonial do Príncipe Dom João de Bragança com a Princesa Fátima do Egito. Ela era de religião muçul-

mana. Mas converteu-se ao catolicismo.

— A Princesa Margareth, da Inglaterra, esteve em visita à Itália, para conhecer as antiguidades romanas. Conforme os jornais, os anglicanos suplicaram à Princesa que não visitasse o Santo Padre o Papa...

Por proclamação do Sumo Pontífice comemorar-se-á em 1950 o Ano Santo

Lida solenemente na Basilica de São Pedro a bula pontifical — O Papa apela para que as diferentes classes sociais se unam na justiça e concórdia fraternal

Vaticano (A.F.P.) — “O Grande Jubileu que será celebrado no ano próximo, nesta antiga cidade de Roma, levará especialmente todos os cristãos não só a expiar suas faltas e emendar suas vidas, mas a caminhar para a santidade e a virtude”. É com essas palavras que começa a bula pontifical promulgada pelo Papa e que proclama 1950 como Ano Santo.

O documento prossegue insistindo sobre a utilidade dessa piedosa prática, uma vez que será somente com a assistência sobrenatural da graça divina que poderão ser resolvidos os grandes problemas de ordem moral da sociedade.

“Com esse objetivo — diz — o Papa, empenhando num mesmo compromisso todos os fiéis, decidiu proclamar o Ano Santo, após aconselhar-se com os cardeais, com a autoridade de Deus e com os bem-aventurados apóstolos Pedro e Paulo”. Em seguida, a bula indica as práticas que os fiéis deverão seguir para ganhar o jubileu, comportando a indulgência plenária e o perdão para todas as suas faltas. Expõe em seguida as finalidades particulares do Ano Santo:

“Que se implore antes de tudo de Deus, que cada um, pela prece e pela penitência, expie suas próprias faltas e empregue todas as suas forças para reformar seus costumes e adquirir virtudes cristãs. Isto é essencial, porque o grande jubileu prepara o retorno geral a Cristo. Em segundo lugar, é preciso pedir a Deus, com insistência, para que a fidelidade devida ao Redentor Divino e à Igreja que Ele fundou seja mantida por todos os homens, com espírito inflexível e bondade enérgica: para que os direitos da Igreja sejam mantidos em sua integridade e que estejam ao abrigo de todas as emboscadas e de todas as perseguições; para que todos aqueles ainda não chegados à luz da Verdade Católica, que erram longe do bom caminho, inimigos ou negadores de Deus, sejam esclarecidos pela luz suprema e reconduzidos aos preceitos evangélicos; para que, por toda parte, e sobretudo na Palestina, volte bem cedo a tranquilidade, pela solução equitativa dos problemas, permitindo às diferentes classes sociais, apagadas suas dissensões, e unirem na justiça e na concórdia fraternal; para que a multidão dos necessitados possa tirar do seu trabalho sua própria manutenção e receber a ajuda necessária e oportuna da liberalidade e da caridade dos mais afortunados; para que a paz retorne finalmente ao coração de todos os homens, ao lar de cada um, e a todas as nações, na comunidade universal dos povos.

Condenados pelo Cardeal Câmara os jornalistas escandalosos

O Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime Câmara, dirigiu ao Vigário Geral da Arquidiocese a carta que abaixo publicamos:

“Reverendíssimo sr. monsenhor Francisco de Assis Caruso, dd. Pró-Vigário Geral desta Arquidiocese. O encargo que vou transmitir a V. Revma. é de grande responsabilidade. É daqueles assuntos que interessam à Pátria e não menos à Religião, tanto ao presente como ao futuro, a católicos e não-católicos, enfim, a todas as pessoas honestas, a todos os homens de bem. Esta nossa carta é, pois, de caráter público, por sua natureza. Trata-se de alertar as consciências, relativamente a publicações pornográficas.

Por que essa nossa atitude? Quando os órgãos da imprensa, esquecidos de seus nobres fins, ao invés de educar e construir, levam o veneno da descrença, da imoralidade, ou da anarquia às massas desprevenidas, à mocidade inexperiente e até às almas infantis, não há remédio senão denunciá-los como destrutivos e corruptores, indignos, portanto de entrar em lares cristãos.

É o caso de alguns jornais e revistas que se publicam nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Todos o sabem. Mas, talvez por falta de pública advertência nossa, longe de serem repudiados, tais órgãos, que não representam a nobre e elevada imprensa brasileira, existem, e, por motivos subalternos e interesseiros, divulgam as piores imoralidades e escândalos.

Em vista das muitas cartas e constantes reclamações que recebemos, julgamos nosso dever de consciência desencadear nova e mais cerrada campanha contra publicações desse jaez.

Eis os tópicos de um destes inúmeros protestos a nós enviados com data de 13 do corrente: “Dia a dia fico mais revoltado e entristecido com a crescente publicidade pornográfica. Ainda hoje (1.ª edição), o “Diário da Noite”, na primeira página, estampa uma figura atentatório à moral cristã. E são dezenas de casos a citar, todos eles de estarrecer. Quem dera que semelhante crime tivesse sua marcha impedida quanto antes, para não agravar mais a situação decadente de uma mocidade que se vai perdendo para Deus e para a Pátria”.

Não está exagerada a missiva. Ninguém poderá avaliar quanto a frequência destas publicações tem prejudicado a nossa juventude, que vai crescendo em atmosfera pestilenta, que forçosamente produz desfibramento moral e mórbidas energias espirituais.

Acaso estaremos todos esquecidos de que a ruína do império romano e as constantes

“Amai-vos uns aos outros”, disse Pio XII a 50.000 crianças

Cidade do Vaticano — Cheio de júbilo, sorrindo como um pai rodeado de seus filhinhos que lhe vêm tributar homenagem de afeto, S. S. o Papa Pio XII recebeu, no dia em que completou 50 anos de sua ordenação sacerdotal, as saudações filiais de mais de 50.000 crianças das escolas de Roma.

Os pequenos, vestidos com suas melhores roupas e congregados no amplo pátio do Belvedere, no Vaticano, vivaram entusiasticamente o Papa, ouviram de seus lábios uma breve lição sobre a necessidade da caridade, viram como recebia com prazer suas congratulações e presentes, receberam a bênção pontifícia e, por fim, voltaram alegres a seus lares, saboreando os biscoitos que distribuíra a Padaria da Cidade do Vaticano.

O que havia marcado como audiência oficial para as crianças foi de fato uma reunião de famílias. Como um pai afetuosos, o Papa se dirigiu às crianças em uma curta homília, para lembrar-lhes que não havia melhor maneira de observar seu jubileu de ouro do que recordando as palavras de São João, pronunciadas por Nosso Senhor: “Amai-vos uns aos outros”.

Nosso Senhor ama as crianças, sem olhar raça ou côr, disse o Pontífice. Em palavras simples, de forma a ser de todos atendido, admoestou-os no amor e na caridade para com todos, particularmente para com os pobres. A bênção apostólica, outorgada em sinal de agradecimento de seus bons desejos e orações por eles terminou a alocução de sete minutos.

Então o Santo Padre ocupou o trono e ob-

servou sorrindo como 14 meninos e meninas se aproximavam da plataforma levantada em sua frente. Três meninos e meninas recitaram os seus “bem decorados discursos”, depois de que se ajoelharam para oferecer-lhe os presentes jubilares das crianças de Roma: um altar portátil de couro, flores e um álbum com a inscrição dos presentes das crianças das escolas romanas para a ampliação da Rádio Vaticana.

O Papa animava os tímidos, sem deixar de sorrir, conversando paternalmente com uns e outros.

Quando se ergueu para ascender ao trono, gritos de entusiasmo de Viva o Papa brotaram de milhares de bocas infantís. Novamente o Santo Padre saudou as crianças levantando as mãos e as abençoou duas ou três vezes antes de despedir-se.

Durante as três horas que precederam a audiência, concedida às 4 da tarde, as crianças desfilaram no pátio Belvedere. Haviam chegado de todos os rincões de Roma. Em ônibus e caminhões que os recolheram em mais de 200 escolas, foram conduzidos até a Praça de São Pedro, que serviu de lugar para a concentração. Daí desfilaram através da colunata de Bernini que rodeia a Praça e entraram pela Porta de Sant’Ana.

O problema do transporte das dezenas de milhares de crianças foi cuidadosamente resolvido pela organização de professores da Ação Católica.

lições da história demonstram ser a corrupção o início da queda e desaparecimento de civilizações que floresceram pujantes e vigorosas quando puras em seus costumes?

Não escapará o Brasil a essa inelutável lei que preside aos destinos dos povos em todas as épocas. Por isso mesmo, a fim de salvar-nos enquanto é tempo, reuniremos todos os esforços do bem, conjugando esforços e congregando nesta cruzada todos os homens de valor moral.

Estamos certos da vitória, porque temos o auxílio de Deus e não podemos supor que outras autoridades e a imprensa construtiva fiquem inertes e apáticas ante o elevado escopo da justiça de causa tão patriótica. Se há tempos não havia tanto espírito de fé nem tanta organização entre os católicos, bastou a excomunhão lançada pelo exmo. sr. bispo de Aracajú para que uma revista do Rio sentisse os efeitos da reação dos bons, muito mais hoje à voz do seu próprio arcebispo, como não cerrarão fileiras as Ordens Terceira e Irmandade, a Ação Católica e as Congregações Marianas, as Ligas Católicas e os Vicentinos, os

Círculos Operários, o Apostolado da Oração e as Filhas de Maria, enfim, todo um exército de associações religiosas e de milhares de fiéis orientados pelas pregações de todos os sacerdotes em todos os púlpitos desta grande metropole? A vitória é certa.

E serão atiradas ao desprestígio as folhas condenadas. Queira v. revma. convocar o clero diocesano e os superiores religiosos para o dia 30 de Maio, às 15 horas, no Palácio São Joaquim. Agora é apenas o toque de reunir. Amanhã, se preciso for, ouvir-se-á a clarinada com ordem de marcha.

Talvez pareçam contrastar com a bondade de Jesus as enérgicas medidas aqui esboçadas. Entretanto, que fará Jesus Cristo ante a onda estuante de imoralidade, Ele que sem prévio aviso e por duas vezes empunhou o azorrague por menos que isso? (a.) *Cardeal Jaime Câmara*, arcebispo do Rio de Janeiro.”

—o— Com um sorriso e uma boa palavra fazem-se coisas que muitas moedas e um sem número de cédulas não são capazes de fazer.

Consultório Popular

P. 1.336.^a — Sou cantora e durante a Missa não rezo nada. Só na hora da Consagração é que elevo o meu pensamento a Deus. Cometo pecado? — Assinante.

R. — Não comete e cumpre a obrigação de ouvir Missa nos Domingos com tal que siga a Missa de tal maneira que se dê conta do que se passa no altar e não esteja tagarelando.

* * *

P. 1.337.^a — Não rezo o Terço contemplando os mistérios, mas rezo a jaculatória "Ó Maria concebida"... etc. Tem o mesmo valor? — Assinante.

R. — A senhora reza muitas e muito boas orações, mas não reza Terço, pois, para ser Terço, é necessário que haja meditação dos mistérios.

* * *

P. 1.338.^a — Tendo feito promessa de não pecar contra a castidade e tendo um pensamento involuntário contra Nossa Senhora, fiz pecado? — Agostinho.

R. — Pensamento involuntário nunca pode constituir pecado.

* * *

P. 1.339.^a — Uma criança foi batizada, mas a madrinha é protestante. Desejo saber se devo batizar novamente a criança. — Assinante.

R. — Não deve batizar novamente. A criança está válidamente batizada, mas não tem madrinha, pois protestante não pode ser madrinha.

* * *

P. 1.340.^a — Desejaria saber o que devo fazer para entrar no Convento das Passionistas. — J. B.

R. — Dirija-se pessoalmente ou por carta à Rvma. Madre Superiora das Irmãs Passionistas em São Paulo, Rua Cônego Eugênio Lette n.º 825. Querendo ser passionista de vida contemplativa, dirija-se à Rvma. Madre Superiora das Religiosas da S. Cruz e Paixão de Cristo, em Botucatu (S. Paulo), Bairro da Boa Vista — Mosteiro de Santa Gema Galgani.

* * *

P. 1.341.^a — Que significam as palavras do Evangelho: "O reino dos céus é semelhan-

te a dez virgens que saíram ao encontro do esposo...?"

R. — Essa passagem do Evangelho refere-se ao costume dos judeus de sair a noiva acompanhada de outras moças para se encontrar com o noivo que também era acompanhado de outros moços. Nosso Senhor diz que algumas dessas moças foram descuidadas, porque, sendo o casamento à noite e devendo levar lâmpadas de azeite no caminho, levaram as lâmpadas, mas sem azeite. O Reino do céu de que se fala aqui é a Igreja, em que há bons e maus representados, nesta parábola, pelas virgens prudentes e pelas virgens incautas.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e ... SORRIA

ARTE MODERNA

O pintor — Olha este quadro e diz o que te parece.

O amigo — Soberbo! Soberbo! Isso é verdade! Isso é vida! Quanta luz! Que sombras admiráveis! Eu creio que, até agora, ninguém pintou com tanta verdade um campo de batalha...

O pintor — Campo de batalha?! Mas... isto é uma cesta de flores!

MENDICÂNCIA

— Então, como é que pede esmola com dois chapéus?

— Ora, meu senhor, o negócio prosperou e eu, então, fiz esta inovação para comodidade da clientela.

NA DELEGACIA

O comissário — O senhor, quando dirigia o carro, não viu o homem que atropelou?

O chofer — Vi-o, senhor comissário; estava dormindo no meio do caminho.

O comissário — E por que não buzinou?

O preso — Por simples questão de humanidade; eu não quis acordá-lo.

OFTALMOLOGIA

O cliente — Isto que eu tenho nos olhos será grave, doutor?

O médico — Mais, talvez, do que supõe o senhor. É um grande mal não cuidar da vista. O senhor há de ver, depois que perdê-la.

Noticiário Católico



A U S T R I A

Seminaristas nas fábricas

O Bispo de Innsbruck mandou publicar no Boletim diocesano a seguinte determinação: "Todos os estudantes de Teologia na diocese, passarão pelo menos dois meses no trabalho industrial, enquanto são seminaristas".

O Prelado só dispensa os antigos combatentes da última guerra. Autoriza a cumprirem a prova por duas temporadas, para não pesar excessivamente sobre a saúde dos estudantes com oito semanas seguidas de trabalho a que não estão acostumados.

Mas proíbe severamente que na mesma fábrica trabalhem mais de dois seminaristas; isto criaria o perigo de que todos eles formassem um conjunto isolado dos outros trabalhadores, quando o que se tem em vista é precisamente esse contacto com os meios operários.

A ninguém se oculta que este mergulho na fábrica pode ocasionar crises de vocação sacerdotal em muitos seminários. Os Prelados austríacos julgam preferível que isso aconteça, em troca dos que saíam mais firmes e robustos para os ministérios futuros.

Vida cristã que ressurge

Depois da pavorosa crise por que passou esta grande nação católica, tanto sob o jugo nazista, quanto pelas terríveis consequências da guerra, a Austria vai-se refazendo das feridas recebidas, reorganizando a vida de catolicismo pleno.

Primeiramente, é grande o número de apóstatas que regressam à Igreja Católica.

Passam já de 200.000. Por fins de 1947, e durante o ano de 1948, as secretarias paroquiais viram-se procuradas por multidões que buscavam a paz de consciência e pediam para, de novo, serem admitidas à prática dos Sacramentos.

Segundo cálculos da Câmara Arquiepiscopal de Viena, os apóstatas que regressam ao catolicismo podem dividir-se em 3 classes: os que, por fraqueza e por deficiente formação religiosa, cederam à pressão nazista; os que abandonaram a Igreja por interesses materiais; os que, sinceramente, obcecados, se lançaram na apostasia, mas depois de desilusões, se convenceram do passo errado.

Além deste grande movimento de conversões, outro fator muito concorreu para o ressurgimento da vida católica na Austria. Últimamente, a Catedral de S. Estêvão foi solenemente reaberta ao culto. Como muito bem o disse S. Emília, o Cardeal Innitzer, "a reconstrução foi totalmente conseguida graças às ofertas e esmolas em que participaram os mais pobres".

Mais de 100.000 pessoas aglomeraram-se na praça contígua; dentro, só 4.000 convidados; nem o espaço agora aberto ao culto dava para mais. Com que emoção, e vivos sentimentos de gratidão, os vienenses viam de novo aberta ao culto, a sua catedral, reduzida, antes, a um montão de ruínas!

Vai levar tempo a sua reconstrução total; mas, de todos os monumentos destruídos em Viena, é a Catedral a primeira a ser reconstruída. As pedras do proto-mártir S. Estêvão, eram-lhe queridas, porque o uniam a Cristo". "As pedras da catedral de S. Estêvão devem ser queridas a todo o povo de Viena, porque também o unem a Cristo".

SATANÁS E O CORAÇÃO DE JESUS

Para que foi instituída a devoção ao Coração de Jesus?

Segundo disse Nosso Senhor a Santa Margarida, sobretudo para livrar do inferno um número quase infinito de almas.

Isto é que o demônio não pode suportar. Isto é o que tanto lhe custa.

Com frase forte e incisiva escreve Santa Margarida: "Satanás rebenta de raiva por não poder impedir esta devoção".

O motivo diz-no-lo a santa noutra parte

dos seus escritos: "Satanás está furioso ao ver que este meio salutar lhe arrebatou já não poucas almas e lhe há-de arrebatat muitas mais ainda".

Ao ler-uma história desenvolvida desta devoção, tem-se a idéia de-que todas as fúrias infernais se levantaram contra ela. Só depois de dois séculos de lutas conseguiu o seu pleno triunfo.

Cristo, Senhor Nosso, já o tinha predito à humilde religiosa de Paray: "Reinarei apesar de todos os meus inimigos e de todos quantos se lhe opuserem".

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (19)



Flávia sentia-se intoxicada e num olhar trevoso media a vítima de seu ódio crescente. Escondia sua cólera, porque Sálvio mostrava-se frio e indiferente.

— Aurea, disse Ni, eu não trouxe violino, e o da orquestra é muito grande...

— Eu tenho um, disse alegremente a herdeira. "Primo", por favor, vai ao salão de música e traze-nos o violino menor.

Momentos depois, o jovem voltou com o instrumento pedido.

Aurea sorria, satisfeita. A seu pedido, o pai anunciou:

— Meus senhores, temos uma agradável surpresa: a senhorita Hieronides Corneli executará ao violino algumas peças, a pedido de minha filha. Seu irmão acompanha-la-á ao piano.

Palmas fracas e protocolares cobriram a voz do banqueiro.

Pela demora em ser iniciada a primeira peça, Flávia prenunciava o inevitável fracasso dessa embusteira, que ousara cruzar o seu caminho.

Risinhos casquinados faziam um desagradável prelúdio. Porém, calmos, os Corneli menosprezaram mais essa chibatada, que fustigava a humildade de seu berço. E quando os sons puros e firmes do violino casaram-se com os do piano, na "Canção Russa", a expressão sentimental gerada sob os dedos ageis da professora, invadiu os corações, selou todos os lábios, como cetro de realza dos plebeus. Pairando, acima dos muitos espíritos fúteis e mercenários dali, Hieronides deixava-se levar a regiões estranhas, permitidas apenas àquelles que compreendem o encanto atrativo da música.

Durante alguns minutos efêmeros, iguais à fumaça espiral do cigarro, Ni fez rastejar-lhe aos pés aquelas tolas e enfatuadas criaturas.

Três seres, presos pela comoção e entusiasmo, não faziam um movimento sequer: eram os donos da casa. A violinista se revelara uma verdadeira artista.

Na arcada final, Hieronides extremeceu sob o reboar dos aplausos.

A estrondosa ovação que lhes foi tributada demonstrava, com bastante evidência, quanto eram apreciadas a arte e a simplicidade dos dois jovens.

Como si aquele triunfo não lhes fosse dirigido, os dois irmãos resolveram-se a atender insistentes pedidos.

Após um pequeno intervalo, retomaram suas posições, e num prelúdio artístico espa-

lharam pelo espaço, impulsionando os corações, a eternamente bela "Serenata", de Schubert.

Um sussurro de assombro e um silêncio profundo saudaram a inesquecível sinfonia. Levemente sarcástica, Hieronides via, esculpido em todos os semblantes, o sinete da mais alta admiração.

Flávia estava paralizada, pelo inesperado triunfo desses burocratas obscuros. Sentia golfadas de ódio se extravasarem por todos os póros, retorcendo-lhe o semblante.

O auditório estava emudecido. Na delicadeza de um sorriso, ou no fogo de um olhar, concentrava-se a vida de cada um.

A execução era perfeita. O violino parecia ter alma, e cada som de suas cordas assemelhava-se a um sentido queixume.

Com aquele instrumento, a jovem Corneli havia reconquistado tudo quanto sua mocidade e beleza havia afastado.

Atados agora no seu carro de triunfo pela magia sublime de sua arte, os espectadores docilmente a aplaudiram.

Expiravam, lânguidos, os últimos acordes, abafados agora pelo estrondo dos aplausos, que foram crescendo até converterem-se num verdadeiro delírio.

As palmas incessantes incendiavam o furor que germinava no coração da pretensiosa loura.

Sálvio fitava docemente a musicista, e nos seus belos olhos negros via-se impressa uma revelação misteriosa.

Quando se extinguiram as palmas, a voz forte de Daniel interrompeu o silêncio:

— Distintos ouvintes: abusando de vossa extrema bondade, e com a licença do sr. Douglas Santa Cruz, vamos, eu e minha irmã, oferecer uma singela canção à senhorita Aurea.

Todos aplaudiram a delicada idéia.

A filha do banqueiro, junto ao irmão, e desenhando nos lábios um amável sorriso, agradecia alegremente a inesperada homenagem.

Deixaram-se ouvir, logo, os sons delicados de "Eles se amaram no Rio", muito em voga.

De novo iluminaram-se as fisionomias.

Aurea sentiu um frêmito delicioso. O seu romance nascera lá, mas por certo não teria o fim doloroso que o violino chorava. Deus e seu querido pai zelariam por ele.

Sem pronunciar palavra, Hieronides devolveu o violino, ainda fremente, a Sálvio, recebendo do jovem a mais perfeita e sincera consagração.

Règiamente suplantada nesse terreno, Flávia fulminava, com olhares repelentes, aquela que avançava a passos largos para o coração que loucamente escolhera e que se tornara uma fortaleza inexpugnável, por seu caráter blindado. Assim fazendo, a infeliz matava, no íntimo de Sálvio, os sonhos que porventura pudessem lá germinar, pois o temperamento de Sálvio, reto e sem dobras, sentia verdadeira repugnância e decidida repulsa pela perfídia.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL

(É proibida a reprodução desta página)

Os dois amigos

III

Deitado em sua cama côr de rosa, Joãozinho não consegue dormir. Está ansioso, impaciente e inquieto. Imersa na escuridão da noite, a Quinta dos rouxinóis parece-lhe estranha, diferente.

Ele se revolve na cama. Não consegue conciliar o sono. Por que? Nem ele mesmo sabe.

Lá fora, o rio cantarola em surdina e há uma vaga tristeza pairando no jardim imerso em trevas. Joãozinho se angustia:

— Como custa amanhecer!

O relógio da varanda bateu pausadamente as badaladas sonoras que o fizeram estremecer.

Joãozinho contou:

— Um... dois... três... cinco... dez... doze! Meia noite!

O silêncio tornou a envolver tudo. Só o rio continuava cantarolando lá fora, enquanto os minutos, lentos e morosos, passavam de vagar.

Joãozinho apertava os olhos. Rezava o terço. Contava até mil, mas o sono não vinha! Não conseguia dormir, tão alvoroçado se sentia.

Ele consultava o relógio. Como as horas custavam passar. Os ponteiros quasi não se mexiam. Por que não amanhecia mais depressa?

O relógio parecia compreender sua ansiedade e dizia baixinho, repetindo o tic-tac:

— Espere, espere, espere mais!... Espere, espere, espere mais!...

Joãozinho, porém, não queria esperar. Por que não amanhecia depressa? Por que o sol não despontava risonho, inundando de luz a "Quinta dos rouxinóis"?

E o menino contava nos dedos. Quanta gente precisava rever!

Por onde andaria o Vadico?

Vadico era o filho do chacareiro, um pequeno magricelo e sardento. Tinha a mesma idade que o Joãozinho. Os dois eram muito amigos e se entendiam às mil maravilhas.

Joãozinho gostava tanto dele!

Vadico era o companheiro ideal, apesar dos modos rudes e da voz fanhosa... Tinha a mania de colecionar borboletas, o que fazia com capricho, enfileirando-as num caderno rústico, mas bem tratado.

A fama do colecionador não o havia transformado. Vadico era um excelente companheiro. Conhecia, palmo a palmo, todas as trilhas e as veredas que levavam às montanhas. Sabia sempre o melhor caminho, o menos custoso e o mais bonito. Tinha um modo engraçado de cheirar o ar e dizer numa careta:

— Hoje vai chover. Não sente o cheiro da chuva?

Joãozinho o carregava sempre em seus passeios. Vadico era uma preciosidade. Sabia sempre onde se escondiam as goiabeiras carregadinhas, espalhadas pelos pastos...

Joãozinho sorriu lembrando-se do amigo e pensou na Mãe Preta, que também ansiava por revê-lo.

Mãe Preta era tão bondosa! E como o recebia bem!

Cada vez que ele a visitava, era um alvoroço.

— Nhonhózinho! Mecê pru aqui?!

Ela o saudava com o seu melhor sorriso e ia capengando, remexer nos seus guardados. Voltava sempre com alguma coisa gostosa e suculenta: lustrosas rapaduras ou cheirosos pés de moleque!

Joãozinho se lembrava de tanta coisa e era por isso que não conseguia dormir. Quantas emoções, naquele dia!

Depois da longa viagem, que alegria sentira ao abraçar de novo a querida avozinha! Que satisfação avistar, outra vez, o velho Zacarias!

Como fôra divertido o alegre trajeto até à Quinta! Que prazer sentar na boléia, ao lado de Zacarias e vê-lo gritar:

— Vamos, Morcego! Vamos, Corumbá!...

Enquanto não chegavam, mamãe contava pormenorizadamente as peripécias da doença de seu rapazinho. Vovó queria saber tudo, desde o começo até o dia em que o médico dissera, alegremente:

— Umás férias nas montanhas é o melhor remédio para o rapaz! Sua mãe tem razão, minha senhora!

Enquanto as duas conversavam, Joãozinho olhava as campinas, os prados e as montanhas que as primeiras sombras da noite tentavam esconder. Lá estava a velha paineira debruçada sobre o rio; a fila dos coqueiros à entrada do pomar...

Depois, fôra a alegre chegada à Quinta. Quantas flores e quantas luzes enfeitavam a casa grande! Parecia dia de festa!

E a ceia apetitosa, servida na sala de jantar? Que delicioso pudim de laranja experimentara!

Joãozinho fechou os olhos, tonto de felicidade.

Pensou ainda numa porção de coisas. Imaginou os passeios que faria. As alegres excursões às montanhas.

Depois... sem mesmo perceber, enveredou pelo país fantástico dos sonhos e adormeceu.

Regina Melillo de Souza

(Continua)

Para o mês de Junho

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA DA DEVOÇÃO AO CORAÇÃO EUCARÍSTICO DE JESUS

por LÚCIA DOS SANTOS
Preço: pelo correio, Cr\$ 37,00

BREVIÁRIO DA CONFIANÇA

por MONS. ASCÂNIO BRANDÃO

Contém belas meditações especiais para este mês de Junho.

DEUS PRESENTE — Meu Deus e meu todo

Por uma Carmelita, com aprovação do Emmo. Cardeal
D. Jaime Câmara.

Preço: pelo correio, Cr\$ 27,00

EU REINAREI — Desenvolvimento da devoção ao Coração de Jesus

Preço: pelo correio, Cr\$ 11,00

O DIVINO AMIGO

Preço: pelo correio, Cr\$ 17,00

A CHAVE DOS TESOUROS DO CORAÇÃO DE JESUS

Preço: pelo correio, Cr\$ 5,00

Cânticos Sacros

**Melodias Marianas com partituras, e volume para
cantar.** — Os 2 juntos, durante este mês de Junho, só
por Cr\$ 35,00.

Seis opúsculos com partitura e cânticos avulsos, por
Cr\$ 15,00.

Santinhos (só de Comunhão) para meninos e meninas,
grande variedade, a Cr\$ 100,00 por milheiro. — Livre
de porte.

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

LA JOYA MÁS PRECIOSA

Exhortaciones a la juventud para encarecer la excelencia
y defensa de la virtud de la pureza
por el P. Romualdo Camarasa, C. M. F.

Tip. - Voto Nacional — BOGOTÁ — Elegante volume de
222 bellissimas páginas pelo preço de Cr\$ 65,00. Pelo correio
mais Cr\$ 3,00.

A venda na Livraria da Editora "AVE MARIA" Ltda.
Caixa Postal, 615 — São Paulo

EXPEDIENTE DA «AVE MARIA»

O Irmão Pedro Codesal, vi-
sitará os assinantes de MER-
CES, RIO BRANCO, UBÁ e
JUIZ DE FORA, para cobrar
as assinaturas de 2 anos.

Em RIO PRETO (Minas),
a sra. Alice Tavares Silva.

Em CAMPOS, a exma. pro-
fessora Mercedes Landin, sra.
Zilda de Barros Loureiro e as
senhoritas Jajá e Rosa.

Em ITAOCARA, D.^a Tita
Guimarães Pinheiro.

Em CAMBUÍ (E. do Rio),
srta. Aracy Guerrante.

Em CANTAGALO, senhori-
tas Hercilia e Haydee Costa.

Em RIO CASCA, exma sra.
Zizinha Penido, diretora do
Grupo Escolar.

Em CAPÃO BONITO, D.^a
Maria Salomé Rodolfo.

Em TATUI, Sr. Salvador
Camargo.

Em VALENÇA, Sr. Domin-
gos Chaves.

Para remeter dinheiro: in-
dicar no seu envelope o seu
enderêço e para que fim se
destina a importância, assim
evitar-se-á mandar 2 cartas.

EM DEFESA DA AÇÃO CATÓLICA

pelo

Dr. Plínio Carrêa de Oliveira

Com aprovação e encômios de
autoridades eclesiásticas.

PREÇO:

Pelo correio, Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

UMA ALMA DE FÉ

Vida completa e ilustrada de
Madre Teodora Voiron.

PREÇO: Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDENCIA DO SUL